

Arqueologia *em* Calendário

Dia Internacional dos Museus: desafios dos museus num mundo global

18 de maio 2018

Celebra-se a 18 de maio o Dia Internacional dos Museus, efeméride que pretende salientar a importância dos museus na sociedade contemporânea, cabendo ao *International Council of Museums (ICOM)* a seleção de temas anuais oportunos que possam estimular o debate. Em 2018, a proposta em discussão incide na rede complexa de conexões que caracteriza o mundo global, Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos.

Esta reflexão torna-se particularmente pertinente para os museus locais que, embora mais focados na história local, em aspetos

relacionados com o seu território, paisagem, história, comunidades de vizinhança, não devem, nem podem descurar esta nova realidade à qual pertencem, a globalização.

O museu é um espaço simultaneamente local e global. O equilíbrio em articular um conjunto de vetores transformadores da sociedade contemporânea e, inevitavelmente, transformadores dos múltiplos papéis que o museu pode desempenhar, é, seguramente, um dos desafios do momento.

Como é do conhecimento geral, o termo hiperconetividade designa as diferentes



formas de comunicação na atualidade, desde o contacto pessoal “face to face”, ao correio eletrónico, mensagens instantâneas, telefone, *internet*, redes sociais como o *Facebook*, *Instagram* entre muitas outras plataformas e redes sociais digitais. Neste contexto, quer a comunicação do museu, quer as formas de interação com os públicos mais diversos precisam integrar esta nova realidade.

Todavia, é frequente o museu falhar na adaptação à hiperconetividade. Esta circunstância é um risco muito real. Isto, porque o crescimento da interconectividade entre pessoas, organizações e objetos implica uma mudança organizacional profunda que integre, de modo eficiente, a *internet*, a tecnologia *mobile* e a *Internet “of Things”*, nas novas relações que pretende desenvolver entre o museu, públicos e comunidades (comunidades de vizinhança, comunidades internauticas, etc.). Por modo eficiente entende-se a produção de conteúdos diversos e atrativos, assegurar uma gestão integrada da informação, garantir uma interação rápida, ou seja, promover uma política de



Museu da Cerâmica de Scavém

gestão articulada destes novos meios de comunicação e de relações sociais.

Essa mudança na instituição museológica é um dos principais desafios e resistências. Não está somente em consideração o uso de ferramentas tecnológicas, a capacidade da instituição na sua gestão, mas no reequacionar dos papéis do museu na sociedade onde se insere, isto é, a complexidade de relações que pode estimular, que implicam ter que abdicar de parte do seu poder.



O uso da tecnologia, sem qualquer dúvida, protagoniza e potencia uma miríade de conexões e aumenta exponencialmente a interatividade entre os visitantes e o museu, assim como novas formas de abordar as coleções, para além de permitir alcançar novos públicos. Mas importará ao museu questionar criticamente o tipo de relação interativa que deseja promover, verdadeiramente inclusiva, o que significa partilhar o poder. Aqui, reside um dos principais entraves à mudança.

O museu atual ao afastar-se do museu tradicional, o museu "santuário" onde predomina o discurso único, deve inevitavelmente abrir-se ao contemporâneo e à sociedade, independentemente do seu foco temático concreto, numa atitude que cruza o passado com o presente e o futuro, potenciadora do diálogo, do estímulo à criatividade, do desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania responsável e informada. Um novo museu pode ambicionar constituir-se num espaço fórum, num espaço que tem como principal enfoque as pessoas e não as coleções, a

construção mútua de saberes e a de projetos participativos. Claro que esta nova "frente" de intervenção não implica descuidar todas as outras funções agregadas ao museu.

A complexidade reside, talvez, no equilíbrio deste novo desafio, considerando a escassez de meios, realidade comum no universo museológico. Mas, essa dificuldade, não deve embaraçar as equipas técnicas, os decisores políticos e a sociedade civil de refletirem sobre os novos papéis do museu.

Museu do Vinho e da Vinha - Bucelas



A globalização e a fragmentação colapsam o espaço e o tempo, e, se por um lado este contexto promove as relações sociais e culturais entre pessoas em qualquer parte e a qualquer hora, é do conhecimento geral que as comunidades de proximidade do museu, especialmente do museu local, abarquem cada vez mais pessoas de diferentes culturas.

Numa sociedade global, a cidade é um espaço partilhado por pessoas culturalmente distintas. Por sua vez, as fronteiras entre o urbano e o rural esbatem-se neste mundo globalizado. O indivíduo, fragmentado entre várias realidades e pertenças, não está confinado a um espaço geográfico e à interação entre os mais próximos. Ele é simultaneamente local e global.

O museu, e o museu local em particular, deverá procurar responder a esta incitação: articular a sua estratégia com comunidades diversas; ser simultaneamente local e global,



Museu Municipal de Loures - Quinta do Conventinho

o que implica estar presente no mundo virtual; ser interativo; ser um espaço fórum com um modelo participativo (não anulando a sua particularidade, pelo contrário, em concordância com a sua missão e objetivos próprios); ser uma instituição crítica relativamente à sua intervenção na sociedade.

Afinal, o museu somos nós!

